

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Fábia Dovigo Pais

Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves

Mogi Mirim/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistador: Vagner Braz

Instituição: Etec Pedro Ferreira Alves

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Elaboração do roteiro da pesquisa: Vagner Braz

Local da entrevista: Etec Pedro Ferreira Alves - Rua Ariovaldo Silveira Franco- 237 Mogi Mirim/SP

Data: 06 de setembro de 2018

Técnico de gravação: Vagner Braz

Duração: 22 minutos e 53 segundos

Número de vídeos: um

Transcritor: Vagner Braz

Número de páginas: 8

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a entrevistada Professora Fabia Dovigo Pais

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 02 e 04 de outubro de 2018

Nome do transcritor: Vagner Braz

VB - Boa tarde professora Fabia, estamos aqui hoje para fazer uma entrevista sobre história oral na educação do projeto nosso de memória, hoje é dia seis de setembro de dois mil e dezoito. Boa tarde é gostaria de começar nossa entrevista perguntando para você, o que fez você vir trabalhar na nossa escola, o que lhe trouxe até aqui?

FDP - Boa tarde. Todos vocês, é com muita alegria que eu concedo essa entrevista ao professor Vagner meu colega de trabalho de tanto tempo (sinal sonoro) é, o que me trouxe, o que me trouxe trabalhar aqui, Vagner, nossa é uma longa história, você quer que conte mesmo? (Risos)

VB – Eu quero...!

FDP – O que me trouxe trabalhar aqui foi um pouco de falta de motivação em trabalhar na secretaria da educação, na ocasião quando entrei aqui, no dia primeiro de agosto de dois mil, eu já estava sem aula fazia seis meses porque com a reforma que ocorreu na LDB, na nova legislação do ano de mil novecentos e nove e seis, as disciplinas de história, elas tiveram uma redução significativa, então eu fiquei durante seis meses sem aula, neste período que eu fiquei sem aula encontrei com meu primo que lecionava aqui, professor Marcio na área da mecânica e ele comentou comigo que a professora Leiko de história estava se aposentando e a Etec iria abrir concurso para gente, para ingressar! Ingressar os nossos concursados na área de história, foi interessante que em seguida quando eu encontrei com o professor Marcio, também encontrei com o professor Oswaldo, que é um professor conhecido da família da minha mãe, a sogra dele era muito conhecida da minha mãe. Ele também mencionou que a professora de história estava saindo e que era uma oportunidade de eu vir aqui prestar o concurso, uma vez que a secretaria da educação tinha reduzido bastante as aulas né. Eu confesso que me deu um frio na barriga, porque eu pensei nossa a Etec, eu lembro da Etec, não era nem chamada de Etec, era industrial na época, eu lembro que a gente falava do industrial em Mogi Guaçu, a gente via como uma escola imensa, maravilhosa, de muitas oportunidades, muito parecida com a FEG em Mogi Guaçu, porque eu era de lá. E vim então, fiz a minha inscrição, prestei o concurso, vim para cá mas não vim sem saber o que era a Etec não. Sabia de tudo isso que eu comentei que eu conhecia na juventude e que a gente sabia dela, mas depois eu fui procurar saber mais sobre a Etec então fui observar os cursos, a minha possibilidade de atuação e aí soube que quando esse concurso estava sendo aberto a Etec estava saindo de um momento de greve. Eu até espantei né, nossa, momento de greve, eles são muito bem remunerados e estão fazendo greve, imagina nós que somos da secretaria da educação, então o que motivou eu vim para cá foi isso. Esse episódio e vim para cá, na época era concurso de aproximadamente doze aulas de história. Primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio.

VB - Tá, legal, gostaria que você falasse um pouquinho dessa sua formação, da sua formação para nós?

FDP – A minha formação é em história plena, que a gente fala licenciatura plena de história, eu fiz minha graduação na faculdade de Amparo, hoje chamado, conhecido

como centro universitário amparense. E a cidade de Amparo era uma cidade que ela tinha muita preocupação com a preservação de patrimônio, memória. A gente observa pelos prédios públicos, casarões. É uma cidade que ela por si só, ela tem uma tradição muito grande de arte e cultura e minha formação foi no meio desta cidade, onde a gente tinha muito contato enfim com essa relação de preservação, de museus, de memória. O meu curso é, os componentes curriculares, é muito específico, história antiga, história medieval, história moderna, antropologia, sociologia, psicologia, eu tive também as metodologias de ensino. Então as disciplinas que eu vejo na minha formação que mais me marcou foram essas, antropologia que sai um pouco das específicas, então foi antropologia, sociologia e psicologia, foi assim.

VB - E! as aulas, quais foram as aulas além do concurso que você deu aqui e o que além da aula você fez na nossa escola?

FDP - Ah! Vagner. Fiz bastante coisa e ao mesmo tempo acho que fiz tão pouco, acho que a ânsia da gente querer fazer mais, eu tenho essa dedicação para educação, eu gosto muito e o fato de eu ter passado no concurso aqui e ter permanecido aqui na escola sem mudar muito de unidade escolar foi muito bom. Aqui eu lecionei história, logo nos primeiros anos, depois lecionei ética e cidadania, lecionei a disciplina de projetos que era uma disciplina bem voltada para as questões de humanidade mesmo, na ocasião foi no começo dos anos dois mil e depois logo em seguida eu lembro que o diretor Magalhães, ele já me convidou para ser assistente técnico de direção, que era um cargo responsável pelas questões da secretaria acadêmica. E ali eu fiquei até... dois mil e oito na secretaria acadêmica. Eu falo assim, atuei muito tempo como ATD, na ocasião assim que era chamada, depois de dois mil e nove até hoje, quando eu retornei para sala de aula, então hoje se equiparou o tempo de exercício de ATD e o exercício de magistério e mais um cinco ou seis anos que eu tinha no estado também. Então aqui foram essas áreas. Tive alguns momentos de coordenação pedagógica também, mas foi muito curto, mas foi nessa área, se eu não estiver esquecendo de nada foi por aí mesmo.

VB - Minha pergunta vai ser provocativa.

FDP – Pode ficar à vontade.

VB – Atuando no grupo de memória, como você pensa e como você imagina ajudar na preservação da memória da nossa escola?

FDP- Olha Vagner, eu só fui realmente ter reconhecimento do que é, não reconhecimento conhecimento do que era a importância desta escola depois que eu comecei a atuar aqui dentro, eu vou ter que ser sincera com isso. Por que eu só fui descobrir a dimensão que ela tem, quando eu comecei a trabalhar aqui, sem dúvida nenhuma, trabalhar na preservação da memória, eu acho que é axilar, que não só os alunos que passam por essa escola, mas também todos os demais alunos que ao longo da sua vida fizeram o curso técnico possam se identificar com práticas que foram desenvolvidas ao longo do tempo. A gente pega essa escola na década de setenta, era o técnico em mecânica, depois o técnico em secretariado, tudo de nível médio. Na década de oitenta essa escola só vem com a questão do ginásial, como era chamado na época. Depois em noventa estava minguando, com cursos muito pouco e depois em 2000 ela alavanca. Eu acho, é história que você vai registrando, você tem que ir guardando, para contar mesmo como que é a evolução deste curso técnico no estado de São Paulo. Por que não é só nossa Etec em Mogi Mirim que teve essa modalidade de ensino. Nós temos na FEG, nós tivemos o curso técnico

em edificações e o curso de magistério e depois se não me engano teve eletrônica. Espírito Santo do Pinhal que é a escola de agronomia. Eu tinha amigos que quando saíram do ensino médio junto comigo que foram fazer a Etec lá em Pinhal. Então preservar a memória, trabalhar com esse projeto de memória é preservar a memória do ensino técnico. Mas eu sou meia assim, meia como eu posso dizer, minha palavra me sumiu agora, eu não sou muito apegada em dizer que o ensino técnico foi só nosso, logico uma escola de cinquenta e quatro anos, mas eu acho que é para colaborar para o ensino técnico no estado de São Paulo mesmo, por que quase ninguém fala desta área, todo mundo, ou são os curso da secretaria da educação ou as faculdades, as universidades mas e o curso técnico que eu acho que é excelente, é maravilhoso, ele ajuda com que os jovens saiam qualificados, uma mão de obra qualificada, muitas vezes já sai daqui, já sai trabalhando, já entra no mercado de trabalho e é algo que fica para sempre. Eu penso isso, quando eu comecei trabalhar com esse projeto de memória, eu falei gente estou falando da preservação do ensino técnico no estado de São Paulo. Acho que o que me faz pensar assim Vagner e o fato de eu permear nas duas cidades, na cidade de Mogi Guaçu e na cidade de Mogi Mirim então eu vou olhando dessa maneira e logico que salvaguardar a memória mesmo, olhar para os objetos, olhar para ouvir e ler as narrativas dos professores compreender a permanência dos professores aqui por tanto tempo. É professores que retornam depois de terem sido alunos. O vínculo que vai se criando, o engajamento que se realiza na figura do senhor Rogerio que é um exemplo para a gente. Quantos Rogerios a gente não identifica aqui também. Eu tenho comigo que você tem esse engajamento, você fala do seu Rogerio com muita afetividade, então é assim que eu penso.

VB - Que legal! Minha última pergunta. Uma prática sua dentro da sala de aula ou na sua atuação da escola que tenha lhe marcado bastante?

FDP - Nossa Vagner, uma prática minha que tenha marcado bastante, que seja relacionada a memória, ou sim ou não.

VB - O dia a dia da escola.

FDP: Uma coisa que me marcou muito recentemente é o fato do nosso projeto de memoria ter sido tema de um TCC, das alunas concluintes do terceiro ano do ensino médio integrado em administração do ano de dois mil e quinze se não me engano. Eu acho que foi uma prática de me chamou muito atenção por que eu pude muito lidar com a prática, envolver a disciplina de escola de história, o componente curricular de história, o projeto de memória, o curso de administração e evidenciar a prática. Então acho que me marcou muito esse momento que eu acompanhei as meninas no desenvolvimento do TCC e você estava junto orientando também, acho que essa é a prática mais bacana, recentemente assim. E tem uma prática que eu mantenho ate hoje, eu vou ser sincera desde de dois mil e dez, por mais que nas reuniões de planejamento a gente se discute que é necessário a modificação das nossas práticas e gente faz isso. Vou eliminando o que não deu certo o que deu vou atualizando e ate aquelas que tem permanecia a gente vai atualizando, mas uma coisa que eu acho que eu faço em sala de aula que me auxilia muito são os projetos com vídeo, com cinema, com cinema, porque o audiovisual ajuda muito as pessoas a associarem os contextos históricos aos acontecimentos, aos personagens históricos e tudo mais. Eu procuro trabalhar muito os filmes clássicos com os alunos para que eles percebam essa...esse tempo diferente. Eu trabalho o filme a guerra do fogo e não abro mão e as vezes eu vejo lá que o filme a guerra do fogo foi um item, está na lista de itens de filme da Unicamp então eu digo assim estou no caminho certo, vou ficar, estou no caminho certo. Tem esse projeto com filme que eu trabalho

e os documentários, os filmes documentários, acho que agrega muito ao conhecimento do aluno e também desde dois mil e dez eu por acaso descobri um livro de dois historiadores do nordeste se não me engano, um deles é meu xará Fabio Pestana Ramos e Marcos Vinicius de Moraes os dois historiadores e esse livro se chama Eles formaram o Brasil e ele conta a história de doze personagens da história do Brasil que a gente não reconhece, a gente não sabe deles. Eles não são assim, vamos dizer conhecidos como os demais personagens Dom Pedro I, Dom Pedro II e assim por diante. Ele fala de Caramuru, Isabel Dias, Branca Dias, são personagens diferentes, são doze no total. E esses dois historiadores ao me ver tiveram um Trabalho de pesquisa muito grande para resgatar as memórias destes dozes personagens, num tempo em que a documentação era escassa, por que esses personagens. O Caramuru por exemplo ele é lá da chegada de Pedro Álvares Cabral, a Isabel Dias é uma indígena, num tem registros escritos destes personagens. E o que fica aí é só a história oral.

VB - Legal

FDP – História oral, o conto popular e a história popular, a oralidade aquilo que foi passado de um para o outro. Esses dois projetos me realizam muito e o livro Eles Formaram o Brasil mais ainda, porque as vezes os alunos me questionam professora, mas como esses dois historiadores conseguiram encontrar isso destes personagens aí eu venho narrando tudo isso que eu falei. Não tem relato escrito, não tem registro escrito, tem que buscar o relato oral, a veracidade de tudo isso, aí eles já vão se posicionando, como eu brinco com eles ,mini historiadores, indagadores, investigadores, eu brinco com eles vocês vão ser Sherlock Homes agora, vamos tentar descobrir isso aqui. Então essas práticas colaboram muito, a do TCC também foi muito bacana.

VB – Legal, professora obrigado pela sua entrevista, tem alguma coisa que você gostaria de falar que não acabamos mencionando, para gente concluir.

FDP – Eu gostaria de dizer um pouquinho da minha infância também né, como minha infância colaborou para que eu tivesse atuando hoje no que sou sempre. Sou professora Atualmente tenho o projeto de memória e u lembro que quando eu era criança eu gostava muito de brincar de escolinha. Estava todo mundo brincando de casinha e eu de escolinha, aquilo que parecia coisa de criança não foi, transformou numa profissão e eu gosto muito da área da educação, tanto que eu falo que eu tenho três formações. Eu tenho história, pedagogia e língua portuguesa. Eu gosto muito da atuação na educação mesmo. Eu lembro de uma coisa muito particular, porque quando eu era criança, eu tinha poucos brinquedos na minha época, tinha lá os brinquedos que eu gostava, especificamente, porque não gostava de brincar de casinha, fogãozinho nem comigo. Eu gostava muito de visitar o museu da cidade de Mogi Guaçu, eu toda semana a cada d quinze em quinze dias eu ia lá para biblioteca de Mogi Guaçu. Isso já era lá para os meus doze treze quatorze anos, podia andar sozinho na rua, andar de ônibus, andar a pé e tudo mais, com segurança e tranquilidade, não que hoje a gente não possa em alguns lugares, mas enfim. E eu ia para o Museu, chegava uma hora assim, teve uma ocasião que a mulher falou moça, menina você esta aqui toda semana, você vai ver as mesmas peças, eu falei não tem problema, estou vendo a mesma peça mas com livro diferente, mas de onde você veio, vim da biblioteca e da biblioteca eu estou aqui no museu. E hoje em dia para onde eu vou passar a primeira coisa que faço é buscar logo o museu da cidade. Cadê o museu eu quero ir né. E uma outra coisinha que eu queria falar e dizer o quanto eu gosto desta escola, por gostar muito da educação e achar que a gente sempre tem que desenvolver um projeto pedagógico ideal, que o

projeto ideal seria numa única escola. Eu acho que aqui é o lugar, por que já faz dezoito anos que eu estou aqui. Vejo muita perspectiva aqui ainda de continuar esse projeto de memória com educação. A gente ouve falar nessas reformas do ensino médio, mas elas não me abalam não, a gente tem, eu tenho essa capacidade adaptação, meus colegas também tem, acho que nós da área de humana temos essa capacidade e quando se faz a coisas com muito compromisso e responsabilidade e seriedade é tudo se transforma então eu sou apaixonada por essa escola, apaixonada pelo ensino técnico, gosto muito do ensino técnico mesmo e é isso aí.

VB- Professora muito obrigado

FDP- Eu que agradeço a oportunidade de vocês e espero contribuir com a história oral da educação profissional, obrigado.

Dados Biográficos da Entrevistada



A Professora Fábila Dovigo Pais é graduada em Licenciatura Plena em História pela UNIFIA- Centro Universitário Amparense (1994), graduada em Língua Portuguesa pela FIMI- Faculdades Integrada Maria Imaculada (1998) e graduada em Pedagogia pela UNIBAN-São Paulo (2003). Atuou como docente na rede estadual de ensino onde também foi coordenadora pedagógica, até 1999. Ingressou no Centro Paula Souza, como docente na Etec Pedro Ferreira Alves- Mogi Mirim, no ano de 2000 e ocupou o cargo de Assistente Técnico Administrativo-ATD de 2002 à 2008. Atualmente ministra aulas de História nos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico e é responsável na unidade escolar pelo Projeto de Memória e História da Educação Profissional pela Cetec, através do GEPEMHEP. Recentemente, desenvolve estudos de Pós Graduação sobre Metodologia do Estudo em História pela Faculdade Campos Elíseos, em Mogi Guaçu. Realiza projeto voluntário com artesanato é casada e mãe de um filho.

Dados Biográficos do Entrevistador



Vagner Braz Cientista Social (Licenciatura 1998) (Bacharelado 2004) Unesp Araraquara/FCL. *Atuou como Professor de Sociologia para o Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo na cidade de Mogi Mirim. Lecionou as disciplinas de História e Projetos na Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves do Centro Paula Souza, também desenvolveu trabalhos de ação e cidadania juntos aos alunos na função de professor e coordenador do Ensino Médio na escola. Atua como professor de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, Ética e Cidadania Organizacional no Ensino Técnico. Desenvolve atividades como Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional na Etec Pedro Ferreira Alves.*

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem